



A Utilização Do *Facebook* Como Instrumento Facilitador Da Pesquisa Acadêmica: Relato Sobre A Criação De Uma Banda Feminina Interestadual¹

Marcos dos Santos Moreira²
Andressa Zoi Nathanailidis³

Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES
Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, Al.

RESUMO

A presente comunicação tem como finalidade tecer alguns apontamentos acerca da importância da utilização das redes sociais- em Especial o Facebook- na consolidação de pesquisas científicas e, conseqüente, geração de produtos que dela decorrem. Para tanto, será apresentada enquanto estudo de caso uma experiência envolvendo a *performance* da banda Inácia de Almeida ocorrida em Salvador, durante as atividades do I Fórum de Filarmônica da Bahia, organizado pela Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. A fim de proporcionar a contextualização teórica do presente estudo, foram utilizadas obras de diversos autores, dentre eles Ana Brambilla, Earl Barbie, Raquel Recuero, etc.

Palavras-chave: filarmônica; mulheres; Facebook; pesquisa; contato.

1. Introdução

Esta comunicação oral consiste em um relato de pesquisa resultante da tese *Mulheres em bandas de Música no Nordeste brasileiro e Norte de Portugal*, defendido no ano de 2013, na Universidade Federal da Bahia.

O estudo em questão- que consistiu em uma pesquisa quali-quantitativa sobre a participação feminina nas filarmônicas do nordeste brasileiro- promoveu, à data de sua

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

² Doutor em Educação Musical, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Licenciado em Música (UFBA). Professor da Universidade Federal de Alagoas Email: m.moreira73@ig.com.br

³ Doutoranda em Letras, pela Universidade Federal do Espírito Santo. Graduada em Comunicação Social/ Jornalismo, pela Universidade Vila Velha (UVV-ES) e Música/ habilitação: piano, pela Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames). Professora da Universidade Vila Velha. Email: a.z.n@uol.com.br.



conclusão, a apresentação de uma banda composta por 35 instrumentistas. Tal apresentação se deu durante as atividades do *I Forum de Filarmônica da Bahia*, evento organizado pela Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.

No entanto, a apresentação destinada à conclusão do curso de doutoramento trabalhou com algo inusitado: integrantes de banda provenientes de regiões diversas do Brasil. Nesse sentido, a organização das mesmas- assim como a escolha do repertório e debates em torno da tese desenvolvida- precisou se dar por meio da utilização das redes sociais.

A fim de que fosse possível viabilizar tal encontro, foi necessário um esforço por parte do pesquisador Marcos Moreira, que utilizou o *Facebook* para fazer contatos e instaurar debates e reflexões perante o grupo.

Dessa forma, a presente comunicação tem como escopo desenvolver reflexões a respeito da importância em se incorporar os recursos tecnológicos presentes no século XXI à aplicação de pesquisas e práticas educacionais e humanas concernentes a questões inerentes ao debate social e acadêmico, como por exemplo o feminismo, a política, o patriarcado, a economia, a afetividade, etc.

2.Considerações sobre as redes sociais e a utilização do *Facebook* enquanto instrumento de auxílio à consolidação de pesquisas científicas

A utilização da internet e de seus aparatos tecnológicos, cada vez mais avançados- é, na contemporaneidade, fator integrante de nossos hábitos e práticas sociais.

Nesse sentido, a pesquisadora Ana Brambilla (2011, p. 24) nos lembra o quanto as tecnologias transformaram as relações contemporâneas. Se antes a comunicação levava dias ou até semanas para acontecer, atualmente é possível percebê-la de forma imediata, mesmo entre pessoas que habitam territórios distintos e separados por longas distâncias.

Manuel Castells (2007) nos fala de uma “sociedade em rede” que se utiliza da internet e de tais ferramentas tecnológicas a fim de se articular socialmente, na troca e compartilhamento de informações diversas. Essa sociedade é, para Castells, algo que subverte as concepções de tempo e espaço, possibilitando vivenciar questões de cunho territorial diverso- políticas, econômicas e culturais- em âmbito global.



Tal realidade, certamente, intensifica-se com o advento da Web 2.0, quando surgem ferramentas voltadas à interação dos usuários por meio da produção de conteúdo digital e compartilhamento de informações diversas. Nesse sentido destacam-se as redes sociais, ambientes virtuais como o Twitter, o Facebook, o Youtube, Flickr, Slideshare, dentre outros; nos quais notam-se interações e debates a respeito dos mais diversos temas.

Trata-se de espaços que abarcam pessoas e/ou grupos possuidores de diferentes interesses. Uma arena de redes mediadas por computadores, na qual grupos distintos se organizam, tratando de questões variadas, no que concerne à economia, política e sociedade.

Em relação ao termo “redes sociais”, a pesquisadora Raquel Recuero, em seu artigo Para em tender a Internet (versão beta): noções, práticas e desafios da comunicação em rede, apresenta o seguinte conceito:

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos. (RECUERO, 2009, p.29)

Lúcia Santaella na obra Culturas e artes do pós-humano: De cultura das mídias à cibercultura chama atenção para as possibilidades oferecidas por este ambiente virtual, notório facilitador das atividades humanas. Diz Santaella:

Quando ligado às redes digitais, o computador permite que as pessoas troquem todo tipo de mensagens entre indivíduos ou no interior de grupos, participem de conferências eletrônicas sobre milhares de temas diferentes, tenham acesso às informações públicas contidas nos computadores que participam da rede, disponham da força de cálculo de máquinas situadas a milhares de quilômetros, construam juntos mundos virtuais puramente lúdicos – ou mais sérios -, constituam uns para os outros uma imensa enciclopédia viva, desenvolvam projetos políticos, amizades, cooperações (SANTAELLA, 2003, p.103)

As redes sociais são classificadas em dois tipos, quanto à forma de interação que estabelecem. Há as redes sociais ditas emergentes e as redes sociais de filiação ou de associação (Recuero, 2009). As primeiras são aquelas em que as conexões entre nós acontecem- e também se desconstroem- por meio das constantes trocas sociais e



conversações estabelecidas pelos usuários ou ausência destas (ex. weblogs). Já as chamadas redes de filiação ou associação são aquelas nas quais internautas ou grupos escolher se relacionar por meio de conexões que propiciam a relação de pertencimento. Nestas últimas ressalta-se o fato de que podem ser desfeitas se assim for da vontade do usuário da internet, sem que haja possíveis constrangimentos, semelhantes aos que ocorrem no mundo físico.

Nesta comunicação, é estabelecida uma abordagem-relato acerca de um desses ambientes de filiação ou associação, o *Facebook*. Fundado no ano de 2004, por um grupo de jovens universitários- Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes-, o *Facebook* surge como uma ferramenta estudantil destinada ao compartilhamento de fotos entre membros da comunidade discente de Harvard. A respeito de seu surgimento, dispõe Raquel Reccuero:

O foco inicial do Facebook era criar uma rede de contatos em um momento crucial da vida de um jovem universitário: o momento em que este sai da escola e vai para a universidade, o que, nos Estados Unidos, quase sempre representa uma mudança de cidade e um espectro novo de relações sociais. O sistema, no entanto, era focado em escolas e colégios e, para entrar nele, era preciso ser membro de alguma das instituições reconhecidas (RECUERO, 2009, p.171).

Entretanto, pouco tempo depois de seu início, extremamente bem sucedido, o *Facebook* passa a ser patrocinado, transformando-se em um site de acesso público em eminente ascensão.

Em pesquisa recente, desenvolvida pelo site SocialBackers⁴, por exemplo, ficou constatado que, só no Brasil existem 67 milhões de usuários cadastrados nessa rede social. O país tem o segundo lugar em número de usuários cadastrados, ficando atrás, apenas, dos Estados Unidos, que conta com aproximadamente 166 milhões de usuários cadastrados.

Em âmbito mundial, têm-se o *Facebook* como uma das redes sociais mais acessadas-senão, a mais acessada. De acordo com Recuero, a grande acessibilidade se justificaria por uma série de fatores, dentre eles a privacidade proporcionada ao usuário. Afirma Recuero:

⁴ <http://www.socialbakers.com/facebook-statistics/brazil>. Acesso em 30/12/2013.



O Facebook funciona através de perfis e comunidades. (...) O sistema é muitas vezes percebido como mais privado que outros sites de redes sociais, pois apenas usuários que fazem parte da mesma rede podem ver o perfil uns dos outros.
(RECUERO, 2009, p.172)

Além da privacidade, é o *Facebook* também um ambiente no qual o internauta pode ter acesso a uma série de conteúdos- a exemplo de fotos, vídeos, notícias, literaturas- compartilhados por outros usuários- podendo, também, interagir com eles, seja compartilhando questões de seu interesse ou mesmo conversando em tempo real.

Fundamentalmente, trata-se, então, de uma ferramenta associada às representações identitárias, conforme aponta Nelson Pretto (2010) “ Você é o que você compartilha”.

Assim, àqueles que se empenham no desenvolvimento de alguma atividade de cunho científico ou mesmo artístico, o *Facebook* também pode assumir uma funcionalidade importante, à medida que oferece a possibilidade de estabelecer trocas intelectuais e debates mediante profissionais e estudantes situados em regiões distintas do globo.

Nesse sentido, pretende-se, ilustrar esta possibilidade, a partir do relato de pesquisa apresentado na presente comunicação.

3. Fundamentação Metodológica

A metodologia de apoio, de formatação e guia proposto está direcionada ao método Survey, considerado quantitativo, mesclada à concepção de modelo qualitativo.

- A. Resultado desejável
- B. Métodos Quali-quantitativo (qualitativos e quantitativos) + (estatística e decodificação de conceitos subjetivos somados aos conceitos objetivos)
- C. Coletas de dados

Em Babbie (1999, p. 51) encontramos um modelo com três finalidades distintas: *Descrição*, que revela a personalidade do foco e /ou dos agentes inseridos; da



Explicação, em que os questionários tentam desvendar os “porquês”; e, por último, o da *Exploração*, que é o próprio trabalho de campo.

Retornando sobre as discussões e debates de equiparação sobre sexo em relação ao ofício, ao labor, correlacionados a esta inclusão feminina, Teles (2006, p.42) afirma que os textos sobre inclusões femininas em estudos científicos, passaram a averiguar a origem da opressão feminina e seus desdobramentos. A busca de justificativas sobre tal subordinação social em questões de classe e etnia atentou para a dualidade da própria discussão da feminilidade e masculinidade, passando a não ser apenas a mulher o centro das investigações sociais na contemporaneidade, mas sim todo o contexto relacional e comportamental social homem-mulher. Esta é uma crítica compartilhada pelo pensamento feminista de igualdade.

Porém, Scott, antropóloga norte-americana, em escritos de (1995) e (2004) sobre o tema, reconstrói a ideologia do feminismo sob o ponto de vista histórico, teórico e antropológico por alegar que há uma associação inequívoca do conceito gênero com o tema feminista, ao mesmo tempo em que alerta: “O gênero é um elemento constitutivo de relações sociais, baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder” (SCOTT, 2004, p.154).

No seu uso mais recente, o “Gênero” parece ter aparecido primeiro entre as feministas americanas que começaram a utilizar a palavra “gênero” no sentido mais literal, como uma maneira de referir-se à organização social da relação entre os sexos. O termo gênero indicava uma rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como “sexo” ou “diferença sexual” e também sublinhava o aspecto relacional das definições normativas de feminilidade. (SCOTT, 2004, p.153)

Ainda em Green, a discussão de gênero em Música foi amplamente debatida em seu livro *Music, Gender and education*⁵. Nesta obra, a autora analisa os discursos entre o aprendizado musical e participação feminina, bem como o que ela denomina “patriarcado musical”, imposto no processo pela sociedade:

⁵ *Music, Gender and Education* é uma obra da editora Cambridge University em 1997 e foi traduzido para o idioma Hispânico pela editora Morata sobre a denominação *Musica Genero y Educacion* de 2002 com tradução de Pablo Manzano.



O conceito que chamamos de "patriarcado musical" contribui com o conhecimento da história das práticas musicais de mulheres. A divisão do trabalho numa esfera musical pública, em grande parte masculina, em relação a uma grande esfera privada por parte do sexo feminino, é característica de uma parte da história da música ocidental e da música de muitas culturas ao redor do mundo. Como no caso da caracterização mais geral do patriarcado que foi apresentada antes, a divisão entre as duas esferas musicais não é drástica nem absoluta. Por outro lado, as mulheres têm sido tanto no Ocidente como em outros lugares, muito ativas no âmbito do trabalho assalariado nas instituições público-privadas musicais.

3.1. O processo do Encontro

No texto final da pesquisa obtive o resultado de mais de 1200 mulheres atuando em bandas filarmônicas contabilizadas entre Brasil e Portugal.

Como parte da avaliação final de defesa de tese, fez-se necessário a apresentação de performance pelo doutorando. O discernimento indicado e acordado entre o autor da tese e o orientador em questão resultou na formação de um grupo filarmônico que envolvesse o tema sugerido e que fosse um resultado prático do contexto pesquisado.

Assim, entre os meses de abril e julho de 2013, o autor do trabalho utilizou dentro de um critério qualitativo, uma seleção de pessoas do sexo feminino que atuassem em grupos filarmônicos nas regiões ou municípios circunvizinhos a Universidade e ao evento proposto. De tal modo a ferramenta optada foi o *Facebook*, devido ser umas das ferramentas entre as redes sociais já utilizadas na pesquisa supracitada.

Para a formação de tal grupo foram determinadas as ações como facilitador da logística:

1. Que as musicistas fossem atuantes de filarmônicas
2. Que atuassem entre Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas
3. Que pudessem se deslocar ao I Fórum de Filarmônicas da Bahia.



Semanas depois foi proposto por algumas integrantes e interessadas pelo projeto juntamente com o pesquisador da tese, a página *Inácia de Almeida*⁶⁶, uma justa homenagem a pioneira feminina nas bandas lusitanas. Tal página obteve acesso de muitas musicistas interessadas em participar do grupo, ou ir até o Forum, ou apenas ser contato de outras musicistas do grupo como forma de amizade e integração.

Abrindo um parêntese, esta ideia não é original deste projeto. Desde 2010 na cidade de Santa Maria da Feira, Portugal, um comerciante de instrumentos musicais, denominado de Mario Cardoso, vem também promovendo no país lusitano um permanente encontro de bandas e um fórum de filarmônicas na internet onde reúne anualmente mais de 200 músicos para uma apresentação conjunta no evento promovido pela Casa de Instrumentos musicais portuguesa *Cardoso & Conceição*, de propriedade do mesmo, com objetivos similares de integração entre músicos de bandas de toda Portugal. A diferença da ideia proposta e realizada na UFBA é porque destinava-se a um objetivo específico de apresentação sobre a tese de Doutorado de Marcos Moreira e em apresentação única no Forum baiano.

No caso citado após todos os devidos contatos (ao todo na página conta com 60 integrantes) parte, cerca de 35 musicistas se apresentaram no evento no dia 3 de agosto de 2013, 2 dias após a defesa de tese na Universidade Federal da Bahia. As partituras escolhidas tiveram como critério o envio de arquivo PDF para a página da rede social de quatro obras devidamente conhecida por todas e comumente executadas por filarmônicas nordestinas.

O estilo do Dobrado, gênero musical quase obrigatório nestes grupos facilitou o processo musical. Foram escolhidas as peças “*Quatro dias de Viagem*” do baiano Antonio Espírito Santo, o mesmo compositor do hino da Marinha brasileira, “*Dois Corações*”, do compositor Pedro Salgado, “*Silvino Rodrigues*” do compositor paulista Mario Zan. Assim, um único ensaio 3 horas antes do evento, foi necessário e suficiente para o acontecimento inédito. Reunir musicistas de filarmônicas diversas em um único

⁶⁶ Em 1703 Inácia de Almeida foi registrada como *charameleira* (Trombone antigo). Fato histórico apontado na Tese da Etnomusicóloga Helena Lourosa em 2012. Provavelmente a primeira mulher a pertencer um quadro filarmônico em Portugal.



corpo com apenas um único ensaio. Um grande desafio para o regente, autor da tese, o Professor Marcos Moreira.

No dia do evento, ainda se apresentariam filarmônicas da Bahia e Sergipe e a maioria das integrantes da banda feminina pertencia também a estas filarmônicas, facilitando a logística do transporte.

Tal apresentação contou portanto, com os membros da banca de doutorado da pesquisa concluída, e todos os integrantes do Forum de filarmônicas como professores, palestrantes, convidados, músicos das bandas atuantes no evento e alunos de diversos cursos ligados a área de música da UFBA e outros projetos sócio-musicais das cidades circunvizinhas de Salvador.

4. Considerações Finais

Não sabemos ao certo as causas que levaram a ciência musical a ainda não ter explorado ou atualizado a observação sobre a temática mulher em filarmônicas com mais ênfase nestes últimos 40 anos pelo menos. Talvez seja porque a pesquisa acadêmica, e remetemos aqui também a programas de pós-graduação (*Stricto Sensu*) ou projetos universitários de pesquisa governamentais em Música no Brasil, de fato oficialmente seja menos remota, quase contemporânea, do que outras áreas humanas que tem registros acadêmicos mais antigos.

Ou quiçá o ambiente recluso da presença feminina inicialmente em muitas euterpes em ambos os países seja um dos motivos da complexa ponte e comportamento sociopolítico, modificados beneficentemente na segunda metade e final do século XX, tenham criado tal abertura hodiernamente. A abertura política nos dois países no século XX, o acesso à informação cada vez mais evidente na sociedade, principalmente no início dos anos 90 e uma melhor formação técnica e humana entre as mulheres musicistas nas últimas décadas foram pontos preponderantes para esta possível aproximação qualitativa e quantitativa na correlação da igualdade participativa nas filarmônicas do Brasil e Portugal.



A ideia da utilização de redes sociais, a exemplo do *Facebook* na formação de grupos, nos deu a dimensão desta forte ferramenta comunicativa de interação e de encurtamento das distancias entre pessoas, comunidade, países de uma maneira geral.

Referências

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999

BRAMBILLA, Ana. (Org.). **Para entender as mídias sociais**. São Paulo: Momento Editorial, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede — A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 1. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GOULD, Elizabeth S. **Nomadic turns: Epistemology, experience, and women university band directors**. *Philosophy of Music Education Review*. Cambridge press, 2005.

GREEN, Lucy. **Music, Gender and Education**. Londres: Cambridge press, 2004.

LOUROSÁ, Helena. **À sombra de um passado por contar. Banda de música de Santiago de Riba-UL-Discursos e percursos na história do movimento filarmónico português**. Tese de Doutorado, Universidade de Aveiro, 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PRETTO, Nelson. **Escola como Espaço de Inclusão Digital e Software Livre**. Universidade de Passo Fundo.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: De cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.